



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

José Joelson Mendonça¹; Darling de Lira Pereira²; Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú. jjoelson.mendonca@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba. darli_lira@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Campina Grande. ana.duartemendonca@gmail.com

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. As novas tecnologias da informação e comunicação articulam várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação, utilização destes recursos no ensino pode ajudar a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes, possibilitando a construção do conhecimento em que o aluno aprende fazendo e refazendo algo para o qual é motivado. Este trabalho tem como objetivo principal, investigar os subsídios das tecnologias no processo de ensino aprendizagem na modalidade de ensino de educação de jovens e adultos. A metodologia utilizada para realização foi participante de caráter exploratório, caracterizando como qualitativa, e tendo o ambiente de dados como sua fonte natural, utilizando como recurso metodológico a coleta de dados por meio da observação, entrevistas e questionário. Observou-se que a utilização de subsídios tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem na EJA permite ao aluno a construção do seu próprio conhecimento de forma abrangente, a partir da utilização de conteúdos do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, ensino, aprendizagem, tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no



ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem (BRASIL, 1999).

Durante muito tempo a EJA teve como princípio superar o “atraso” dos jovens e adultos analfabetos totais e funcionais, pautada em uma concepção instrumental de educação, que não levou em consideração as experiências de vida destes alunos que retornaram a escola, orientada na maioria das vezes pela atuação de professores e pedagogos que colaboraram com a reprodução social, primeiro pela fragmentação do trabalho, voltado a manutenção da sociedade capitalista, segundo pela hierarquia produzida por essa mesma sociedade (ARROYO, 2009).

As Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos reconhecem o conhecimento enquanto construção histórica e como elemento fundamental para a organização do trabalho pedagógico, estabelecendo que a cultura e o conhecimento sejam produzidos nas e pelas relações sociais e não podem ser pensados fora dessas relações. (PARANÁ, 2006, p.34).

Neste sentido a função do pedagogo é mediar à relação entre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos: seus educandos, conteúdos, formas de organização, tempos e métodos, agindo nos diferentes espaços de contradição, para a transformação da prática pedagógica voltada à formação humana, sendo necessário que o processo ensino-aprendizagem na EJA seja coerente, segundo a sua Proposta Pedagógica Curricular, (FELDMANN , 2009)com:

- ✓ O papel de socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem a emancipação e à afirmação de sua identidade cultural;
- ✓ O exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça;
- ✓ Os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos - cultura, trabalho e tempo.

A educação por seu poder transformador constitui o vínculo para as conquistas da sociedade,



tornando-se a chave para o progresso econômico e social, especialmente para os países em desenvolvimento.

A educação brasileira sempre se viu desafiada frente a importantes temas, tais como a qualidade da educação básica, o acesso à educação superior e a formação de seus professores. Além desses temas, há grande destaque para as metas do PNE (Plano Nacional de Educação), no qual grandes e polêmicos desafios se mostram à nossa educação (SOARES, 2006).

Nos últimos 15 anos, o Brasil tem realizado significativas reformas e mudanças em todos os níveis de ensino. Tais como, avanços na ampliação do acesso; na redução das desigualdades sociais de acesso; na permanência, com a elevação da quantidade de alunos que concluem o Ensino Médio; na ampliação do número de profissionais da educação e da escolarização dos mesmos; na criação de um sistema de avaliação estruturado e tecnicamente sólido; no desenvolvimento de mecanismos de descentralização da gestão. Enfim, no aumento de políticas, programas, planos, leis, diretrizes e propostas de estratégias para melhorar a qualidade da educação nacional (SOUZA, 2010).

Ao mesmo tempo, alguns problemas e desafios parecem longe de serem resolvidos. Ainda, é grande o número de alunos que não chegam a completar 12 anos de estudos; a escolarização e muitos programas de formação de professores sofrem com a precariedade e pouca qualidade; muitos alunos têm baixos resultados nas avaliações de desempenho e de aprendizagem; e, muitos que concluem o ensino básico, além de não conseguirem entrar na universidade, também, carregam déficits elementares de aprendizagem; falta clareza em relação à padrões mínimos de qualidade para as escolas e para a educação em geral; há problemas relativos à valorização, proletarização e precarização do trabalho docente; como também impasses com relação a gestão dos recursos educacionais.

O ENSINO E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Atualmente é perceptível a dimensão da tecnologia da informação e comunicação (TIC) na



vida e construção de uma nova sociedade que já é considerada a “Sociedade da Informação”. As TICs são importantes ferramentas que podem apoiar dinamizar e facilitar o ensino de química. Para tanto se torna necessário verificar como esta ocorrendo à inserção desses recursos tecnológicos na educação (MARCOLLA, 2014).

No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica requer a conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias (LEITE & LEÃO 2008).

As Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionam facilidades no meio didático da educação. São muitas as novas ferramentas e metodologias que utilizam as tecnologias como suporte de construção do conhecimento, mas que nem sempre são associadas à prática pedagógica (GIODAN E MELLO, 2008).

O impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual (LEÃO 2011).

Nos ambientes integrados pelas chamadas tecnologias da informação e comunicação, a construção do conhecimento se dá por meio de diversas formas de linguagens simultâneas, os chamados sistemas multimídicos. Nestes novos ambientes, a construção do conhecimento acontece de forma mais aberta, integrada e multisensorial, o que torna sem dúvida, muito mais atraente e complexa (DEMO, 2004).

A aprendizagem por meio eletrônico consiste na utilização de informações eletrônicas e da tecnologia das comunicações para oferecer produtos de aprendizagem voltado para a expansão dos conhecimentos e melhoria do desempenho (LEÃO, 2011).

A utilização das tecnologias da informação na educação permite uma mudança no foco da aquisição de conhecimento, ultrapassando a mera memorização cumulativa. Ela dirige os alunos no sentido de melhorar seu desempenho e inovar, fornecendo-lhes métodos variados para seu



aprendizado, uma vez que possibilita (re)construir novos conhecimentos, (re)descobrir novas formas de atribuir significado a algo, baseado em experiências e situações simuladas por computador ou outro meio eletrônico. Daí surge um estímulo para uma nova forma de pensar em que o aluno, ao invés de assimilar o conteúdo passivamente, reconstrói o conhecimento existente, dando um novo significado (o que implica em conhecimento) (LEITE, 2011).

O uso de tecnologias no ensino de pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo. O ideal seria testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos. Uma das dificuldades é a falta de infraestrutura de algumas escolas e a falta de formação de qualidade para os professores quanto ao uso dessas novas tecnologias (MARCOLLA, 2014).

A utilização de tais recursos torna mais fácil o ensino e aprendizado de conceitos abstratos já que apresenta o novo conceito sob diferentes perspectivas. Um exemplo evidente é o uso da simulação computacional como recurso para facilitar o aprendizado de novos conceitos e desenvolver a capacidade cognitiva dos alunos, permitindo que eles construam conhecimentos e adquiram competências, desenvolvam simultaneamente o espírito crítico. No ensino de química percebe-se que as TIC podem ser utilizadas nas escolas para otimizar o processo ensino aprendizagem.

A sociedade contemporânea está cada vez mais informatizada e globalizada. A utilização dos computadores vem desempenhando papéis cada vez mais importantes no dia a dia das pessoas e na educação. Sendo assim, é impossível pensar em um processo de ensino aprendizagem que não integre os recursos tecnológicos e a prática educativa. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) são elementos importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano e sua inserção na escola diminui o risco da discriminação social e cultural, podendo atuar como coadjuvante para a renovação da prática pedagógica (SOUZA et al, 2004). Neste contexto, o professor precisa compreender as modificações e se atualizar para exercer a função de



mediador, entre as tecnologias usadas no ensino e a aprendizagem dos alunos, acreditando que as ferramentas tecnológicas não substituirão o seu trabalho, pois é ele que irá planejar as aulas e saber o melhor momento e qual o melhor recurso tecnológico para complementar um determinado conteúdo.

2. METODOLOGIA

O enfoque deste estudo está centrado na identificação dos fatores que contribuem para o processo de educação a partir da utilização das inovações tecnológicas.

Os dados coletados foram agrupados, analisados e descritos quantitativamente, a partir de apresentações percentuais de variáveis categóricas. Neste tipo de estudo descritivo, buscamos observar, registrar, analisar e interpretar quais os fatores que influenciam a motivação de alunos em obter a aquisição do saber com o uso de recursos tecnológicos.

3. RESULTADOS

Observou-se que a utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação de Jovens e Adultos – EJA ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes, possibilitando a construção do conhecimento em que o aluno aprende fazendo e refazendo algo para o qual é motivado.

Verificou-se, através da observação do ambiente escolar, que os alunos sentem-se motivados a participar das aulas, buscando a compreensão dos conteúdos através de novos instrumentos de ensino e assim constroem o seu próprio aprendizado.

De acordo com as informações colhidas através da entrevista, foi possível identificar a potencialidade do uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA, visto que possibilitam ao aluno conduzir situações e simulação de



processos e reações químicas através de programas computacionais, software, dentre outros.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, pode concluir que:

- Na EJA a utilização de novas tecnologias como instrumento facilitador do processo de ensino é uma ferramenta eficaz por possibilitar o contato com outras pessoas e outros conhecimentos;
- Possibilita ao educando ampliar sua habilidade com os conteúdos;
- Agencia o intercâmbio com áreas diversas, especialmente na EJA , onde o aluno precisa se adaptar as novas metodologias de ensino e aprendizagem;
- Motiva o aluno a participar ativamente da construção do conhecimento, resultando em aprendizagem significativa e eficaz;
- Permite que o conhecimento adquirido tenha interação com o contexto natural, social e cultural do aluno, visto que, todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, e ativo na desconstrução e reconstrução do conhecimento.

5. REFERENCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 3. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 19-50.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências.** 2 ed. São Paulo: Cortez,



2000.

DEMO, P. **Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação 2008**. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>>. Acesso em 22 set. 2013.

FELDMANN, M. G. Formação de Professores na Contemporaneidade. São Paulo: Editora Senac, 2009.

GIORDAN, M. e MELLO, I. C. de. Educação aberta na *Web*: serviços de atendimento aos estudantes. *Química Nova na Escola*, n. 12, p. 8-10, 2000.

LEITE, Bruno Silva. Uso das Tecnologias no Ensino de Ciências: A web 2.0 como ferramenta de aprendizagem. 2011. 286 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.

LEÃO, Marcelo Brito Carneiro (org). Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atuação prática. Recife: UFRPE, 2011. 181 p.

LEITE, Bruno Silva; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. Projeto Quimicasting - Uma ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem de Química. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 14, 2008, Curitiba. Anais...Curitiba: UFPR/DQ, 2008.

LEITE, Bruno Silva; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro; ANDRADE, Suelânea Aparecida. Videocast: uma abordagem sobre pilhas eletrolíticas no ensino de química. *Tecnologias na Educação*. n. 1, 2010.

MARCOLLA, V. As Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente educacional. GT-16: Educação e Comunicação. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT16-5005--Int.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2014.

PARANÁ. Centro de Educação de Jovens e Adultos. Regimento Escolar. CEEBJA Rio Negro, 2010.

SOARES, L. Formação de educadores de jovens e adultos. — Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.



SOUZA, M, P.; SANTOS, N.; MERÇON, F.; RAPELLO, C. N.; AYRES, A. C. S. Desenvolvimento e Aplicação de um Software como Ferramenta Motivadora no Processo Ensino-Aprendizagem de Química. XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UFAM – 2004.

SOUZA, M.A. Educação de Jovens e Adultos. 2 ed., Curitiba: Ibpex, 2010.